

Apresentado Plano de Desenvolvimento do Território da Quimiparque

“Estamos a tratar do desenvolvimento empresarial do Barreiro para as próximas épocas”



Festa do Desporto no Barreiro – GD Fabril

“Não temos que ser todos campeões, temos que ter todos hábitos de vida saudáveis”

A Festa do Desporto do Barreiro foi promovida pela Câmara Municipal do Barreiro. Esta iniciativa, que se pretende afirmar como a grande montra do desporto do Concelho, teve lugar em diversos espaços do Complexo do Grupo Desportivo Fabril.

“Existem muitas iniciativas, cada uma da sua modalidade, mas não havia, até hoje, nenhuma que juntasse todas as modalidades” – referiu Regina Janeiro ao “Rostos”.

Foram várias as modalidades que passaram pelo complexo do Fabril: Airsoft, Basquetebol em cadeira de rodas, Basquetebol Veteranos, Encontro/Convívio Centros de Treino de Futebol, Fitness – Ginásios, Futebol Veteranos, Ginástica, Hip-Hop, Hóquei em Patins, Judo, Karaté, Kickboxing, Lutas Olímpicas, Minibasketebol, Passeio de Cicloturismo, Patinagem Artística, prova de Atletismo – Corta-Mato, Slide, Ténis, Ténis de Mesa, Tiro com Arco, Xadrez e Yoga



foram as actividades que a decorreram durante todo o dia de hoje e que cativaram a atenção de dezenas de pais, amigos, amantes do desporto ou simplesmente curiosos que por lá quiseram marcar a sua presença.

Quisemos fazer a festa do desporto dos clubes

Em declarações ao nosso jornal, Regina Janeiro, vereadora do Pelouro de Acção Sócio Cultural, recordou a forte tradição desportiva do concelho do Barreiro, explicando o intuito deste evento: “Existem muitas iniciativas, cada uma da sua modalidade, mas não havia, até hoje, nenhuma que juntasse todas as modalidades”. E prossegue: “Quisemos fazer a festa do desporto dos clubes, das colectividades da nossa cidade, marcar o início da época desportiva, desejar uma excelente época e juntá-los todos no mesmo espaço”.

Crescente formação de turmas seniores no concelho

Deste modo, é intenção da autarquia “repetir” mais

edições da Festa do Desporto, seguindo a sua “política” de incentivo à prática desportiva. “Temos cada vez mais miúdos a praticar desporto e o objectivo é por toda a gente a mexer”, refere a vereadora, salientando ainda a crescente formação de turmas seniores no concelho.

Praticar desporto faz bem à saúde

No entanto, o maior desafio “é que as pessoas percebam que praticar desporto faz bem à saúde”, confessa Regina Janeiro. E acrescenta: “Paralelamente, temos o programa de alimentação nas escolas para diminuir o que, segundo a organização mundial de saúde, é a grande epidemia do século XXI que tem a ver com a obesidade infantil. São duas coisas essenciais: regras de alimentares e pratica de desporto”, conclui.

Nesta Festa do Desporto, a mensagem da autarquia é clara: “Não temos que ser todos campeões, temos que ter todos hábitos de vida saudáveis”.

Ângela Tavares Belo

“Carta Educativa do Concelho do Barreiro” “É importante continuar este plano de discussão. As pessoas venham aos sítios onde se discute”

Carta propõe aplicação do Regime Normal em todas as escolas do 1ºCiclo e cobertura de serviço público do ensino pré-escolar . Investimento estipulado de 20, 4 milhões de euros

No auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro, foi apresentado o Relatório Preliminar da Carta Educativa do Concelho do Barreiro, “uma abordagem de conjunto muito próxima do que será o documento final”, considerou Luís de Carvalho, técnico do Centro de Estudos de Desenvolvimento Regional e Urbano (CEDRU), a entidade responsável pela realização do documento que constitui um instrumento de planeamento e ordenamento de edifícios e equipamentos educativos no concelho.

As conclusões do estudo apontam para os problemas do Parque Escolar do Barreiro, devido à sua antiguidade, adiando Luís de Carvalho que a carta é uma boa oportunidade para o poder dotar de melhores condições.

Até ao final do mês de Outubro pretendem ver terminada a carta.

O Decreto-Lei nº 7/2003, de 15 de Janeiro, criou as condições para enquadrar numa mesma lógica o planeamento e a organização da rede educativa local. Passando a ser da competência dos municípios a realização de uma Carta Educativa de modo a “equilibrar no futuro a procura e a oferta de estabelecimentos de ensino”, considerou Luís de Carvalho, técnico da CEDRU, entidade a quem foi adjudicada a elaboração da Carta Educativa do Concelho do Barreiro e que conta com 12 cartas educativas aprovadas e homologadas pelo Ministério da Educação. Iniciado o processo em meados de Janeiro, apresentaram ontem o relatório preliminar que Luís de Carvalho diz contar com duas fases: uma de temas mais genéricos e outra que constitui um programa de intervenção, onde constam propostas para a reorganização da rede educativa do concelho. O técnico da CEDRU adiantou ainda que até ao final do mês de Outubro pretendem ver terminada a carta.

Carta projecta para os próximos dez anos uma estagnação do número de alunos

A nível demográfico, a perda de população, o seu envelhecimento e a dicotomia entre o norte e o sul do concelho, concentrando-se os aglomerados populacionais mais a norte, especificamente, nas freguesias do Barreiro, Alto Seixalinho, Verderena e Lavradio, aliados à perda de 6 por cento do número de alunos nos últimos seis anos lectivos foram factores tidos em conta na elaboração da carta e que projectam, segundo os técnicos para os próximos dez anos uma estagnação do número de alunos.

Construção de Centros Escolares - “aposta na educação pré-escolar” e lógica de serviço de proximidade

A respeito de equipamentos e sublinhando que “ao nível do 1ºciclo e do pré-escolar é que a carta tem um papel mais significativo”, José Luís Avelino, elemento da equipa responsável pela elaboração da carta, falou na necessidade da construção dos chamados Centros Escolares, o que diz defender ofertas educativas “que possuem uma complementaridade forte entre o Pré-escolar e o 1ºCiclo. Focou a necessidade de se melhorar as taxas de pré-escolarização, entendendo que no concelho do Barreiro existem algumas insuficiências na sua cobertura. Sendo o objectivo: “a aposta na educação pré-escolar, através de uma cobertura tendencialmente universal de pendor público”. Quanto à localização dos Centros Escolares, falou na lógica de localização, de modo a que siga “uma lógica de serviço de proximidade,

em detrimento das grandes dimensões do edifício que depois obriguem a grandes deslocações dos alunos”.

Instaurar o funcionamento do Regime Normal em todas as escolas do 1ºCiclo

Quanto ao 1ºciclo, referiu que o objectivo central deverá ser no sentido de que todos os estabelecimentos passem a funcionar em Regime Normal, “o que não é actualmente uma realidade nem do concelho, nem do país”, comenta. Assim e no âmbito do programa da “Escola a tempo inteiro”, as escolas devem dispor de condições para a prática do enriquecimento curricular.

Alternativa aos Centros Escolares – Utilização de estabelecimentos de ensino de tipologia EB1/JI

Como proposta central, estimou a criação de três Centros Escolares no Barreiro, seguindo uma lógica de proximidade e articulação com cada um dos agrupamentos, cada um deles composto por seis a oito salas do 1ºciclo e duas a três do pré-escolar, não deixou, no entanto, de referir que outra opção poderá ser, em vez da construção de edifícios de raiz, aproveitar os edifícios das Escolas do Ensino Básico do 2º e 3º Ciclos e utilizá-los como estabelecimentos de ensino de tipologia EB1/JI, Escolas Básicas do 1ºCiclo com Jardim-de-infância, sobretudo em áreas de maior densidade populacional.

Intervenção na antiga Escola Mendonça Furtado para permitir a educação pré-escolar e 1º ciclo

Um dos exemplos dados foi a adaptação e intervenção no antigo edifício da Escola Mendonça Furtado, com duas salas para a educação pré-escolar e de oito salas para o 1º ciclo do ensino básico. O que a vereadora da Educação, Regina Janeiro referiu já está projectada essa requalificação. E, nesse sentido, José Luís Avelino diz que essa solução ajuda a resolver o problema do 1ºciclo, “terminando com o regime duplo” e ainda “criando uma oferta pública de ensino pré-escolar”. É proposto ainda o encerramento da EB1 nº2 do Barreiro, “dadas as deficientes condições de funcionamento do estabelecimento, assim como a ausência de espaço para a sua ampliação”.

Ensino do 2º e 3º ciclo e secundário necessitam de remodelações

Relativamente ao ensino do 2º e 3º ciclo e ensino secundário referiu que “a tendência não será de grandes alterações em termos de procura”. Considerando que o maior problema, e sublinhando que se trata de uma dificuldade a nível nacional, é o de projectar a procura no ensino secundário, que apesar da quebra nos últimos anos, a tendência tem vindo a mudar, com a introdução de ofertas profissionalizantes. Perante os dados disponíveis do concelho, José Luís Avelino diz que a “rede existente de estabelecimentos parece suficiente”,



no entanto considera importante a realização de intervenções para a melhoria de infra-estruturas e de equipamentos, que passam pela ampliação de salas, remodelação de infra-estruturas de água, esgotos e de electricidade, a pintura de edifícios, a requalificação dos espaços exteriores e de lazer e a construção de salas de convívio.

Investimento estipulado de 20, 4 milhões de euros

Para proceder aos projectos, José Luís Avelino falou de um investimento estipulado de 20,4 milhões de euros e advertiu que esse valor será repartido, quer pela autarquia, quer pela Administração Central e sobre este investimento comentou: “em oito anos não nos parece que seja uma verba impensável, dando um resultado de 2,5 milhões de euros por ano para a educação e ensino no concelho”.

“Que nos fizessem chegar as sugestões até ao final do mês de Outubro”

Informando de que já está agendada uma reunião para dia 10 de Outubro com a Comissão Permanente da Câmara Municipal do Barreiro a respeito da carta educativa e de que o documento apresentado já se encontra disponível no site da Câmara Municipal do Barreiro, nesse sentido, a vereadora da Educação apelou à população que se pronunciasse acerca desta questão, referindo: “que nos fizessem chegar as sugestões até ao final do mês de Outubro”. E comentou: “faz-nos muita falta agora o conhecimento de quem está no terreno, de quem está no parque escolar”.

“O contributo dessa participação é indispensável para que a carta corresponda o mais possível às necessidades educativas do concelho”

O presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto, após a apresentação da “Carta Educativa do Concelho do Barreiro” considerou: “trata-se de um processo que precisa de continuar no futuro” e nesse âmbito também apelou à participação da comunidade. E perante uma sala onde faltava afluência, expressou: “é importante continuar este plano de discussão, mas é preciso que as pessoas venham aos sítios onde se discute”, acrescentando. “O contributo dessa participação é indispensável para que a carta corresponda o mais possível às necessida-

des educativas do concelho”.

Necessidade de a carta conter dois cenários alternativos: a estagnação de alunos, mas também um possível crescimento

Relativamente à apresentação da carta pelos técnicos da CEDRU, que prevê a estagnação do número de alunos no concelho do Barreiro nos próximos dez anos, Carlos Humberto referiu: “estamos num momento em que o concelho está numa certa encruzilhada”, referindo-se, por um lado, à perda de população e de postos de trabalho nos últimos anos e, por outro, às transformações que se aguardam: “se se confirmar a terceira travessia do Tejo e as transformações na Quimiparque, a estagnação de alunos pode não corresponder à realidade”, acrescentando “existe um conjunto de factores que podem influenciar o crescimento do concelho” e é nesse sentido que considerou importante que a carta contenha dois cenários alternativos, a estagnação de alunos, mas também um possível crescimento.

Mais provável que a Carta esteja terminada no início de 2008

“Com a consciência de que estamos atrasados”, Carlos Humberto estimou que será mais provável que a Carta esteja terminada no início de 2008 e advertiu para a importância da sua execução, sublinhando que os concelhos que não tiverem Carta Educativa não se podem candidatar a fundos comunitários.

“Concordo que seja um documento flexível, que não se feche”

De sublinhar que sendo a elaboração da Carta Educativa da competência da Câmara Municipal, é numa primeira instância aprovada pela Assembleia Municipal, após discussão e parecer do Conselho Municipal de Educação. Mas porque necessita de um parecer governamental, a sua aprovação passa pelo Ministério da Educação. Depois de ser homologada, tem de ser revista ao fim de cinco anos, de modo a permitir que sejam feitas novas reflexões. E a esse respeito, a vereadora Regina Janeiro pronunciou-se: “concordo que seja um documento flexível, que não se feche”.

Andreia Lopes Gonçalves

Presidente da Câmara Municipal do Barreiro Defende para território da Quimiparque um PIN – Plano de Interesse Nacional

*. Em análise a criação de uma Fundação para preservar o património industrial e cultural construído
. Prevista a realização de um "FORUM CIDADANIA" cujo tema será a abordagem do projecto da Quimiparque.
O Presidente da Câmara Municipal do Barreiro considerou que a construção de uma ponte Barreiro- Chelas, com as vertentes
rodo-ferroviária permitirá - "trazer equipamentos âncora para a margem sul e particularmente para o concelho do Barreiro".*

No final da "Apresentação Pública do documento Desenvolvimento Empresarial e Urbano do Território da Quimiparque – Estratégia e Plano de Acção" o Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto, sublinhou a importância da reflexão sobre matérias relacionadas com transportes como "elemento nodal", nomeadamente a definição em relação à terceira travessia do Tejo; o Metro Sul do Tejo; a ligação Barreiro – Seixal, por Metro, mas também rodoviária.

"Nós entendemos que a terceira travessia do Tejo tem que ser vista com uma visão integrada no desenvolvimento da região" – referiu o autarca, recordando que – "nós não recusamos uma terceira travessia do Tejo apenas para levar pessoas para Lisboa, o que nós consideramos é que a terceira travessia do Tejo é um factor muito importante de desenvolvimento do concelho e da região, por isso a defendemos como uma ponte rodo-ferroviária"

Trazer equipamentos âncora para a margem sul

O Presidente da Câmara Municipal do Barreiro considerou que a construção de uma ponte Barreiro- Chelas, com as vertentes rodo-ferroviária permitirá - "trazer equipamentos âncora para a margem sul e particularmente para o concelho do Barreiro".

Estratégia integrada de desenvolvimento da região

Carlos Humberto sublinhou ser necessário motivar todos os intervenientes para desenvolver uma estratégia integrada de desenvolvimento da região.

Salientou que será necessária a discussão, mas para que se faça essa discussão devem existir propostas e "nós temos uma proposta", sendo necessário, acrescentou "construir consensos".

Referiu que foi pelo diálogo que se chegou ao acordo com o Conselho de Administração da Quimiparque, foi com essa mesma visão que a PARQUEEXPO, está a trabalhar em conjunto com a Câmara Municipal do Barreiro, para além da parceria que está a ser concretizada com a APL – Administração do Porto de Lisboa.

Admitiu o Presidente da Câmara Municipal do Barreiro que existindo "pontos de partida" esses, poderão não ser "os pontos de chegada", mas, sublinhou ser essencial existirem pontos de partida, propostas, ideias pelas quais o debate e as negociações entre parceiros possa ser dinamizado.

Protocolos resolvem problemas do concelho

Carlos Humberto, salientou que os protocolos que têm vindo a ser assinados com a Quimiparque, nomeadamente da ETAR, Polícia de Segurança Pública e Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste e Câmara Municipal do Barreiro– "resolvem problemas do concelho do Barreiro".

Referiu que a solução do atravessamento, sendo provisório – "resolve problemas de acessibilidade interna no concelho do Barreiro".

Fundação para preservar o património industrial

O Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, referiu que está sobre a mesa, em análise, a criação de uma Fundação para preservar



o património industrial e cultural construído, que, entre outras responsabilidades, ficará a gerir : a Casa da Cultura dos Trabalhadores da Quimiparque, o Museu Industrial, o Mausoléu Alfredo da Silva, a casa Alfredo da Silva, entre outro património.

Realização de um "FORUM CIDADANIA"

"Vamos entrar numa nova fase. Uma fase de discussão. Gostaria que esta fase de discussão sobre a visão estratégica para a Quimiparque, estivesse concluída até ao final do ano." – referiu Carlos Humberto, sublinhando que vai ser criado um espaço na Internet que proporcione aos interessados a participação.

No âmbito da discussão irão realizar-se reuniões com os órgãos autárquicos, nomeadamente com a Assembleia Municipal do Barreiro, com os empresários que exercem as suas actividades naquele território, com os trabalhadores e órgãos representativos dos trabalhadores, para além de estar prevista

a realização de um "FORUM CIDADANIA" cujo tema será a abordagem do projecto da Quimiparque. O Presidente da Câmara Municipal do Barreiro considerou ser importante a existência de um debate regular desta temática.

Caminhar para PIN – Plano de Interesse Nacional

O Presidente da Câmara Municipal do Barreiro referiu que, as questões da operacionalidade ou de governabilidade do projecto, devem perspectivar formas expeditas que permitam construir os objectivos definidos, nesse sentido, sublinhou ser necessário caminhar para "um regime especial, um PIN – Plano de Interesse Nacional, é nesse sentido que estamos a ponderar".

Recordando palavras do poeta, esperar faz a hora, o Presidente da Câmara Municipal do Barreiro salienta – "Nós queremos que aconteça, não queremos esperar mais tempo".



**CONSTRUÇÃO CIVIL
E OBRAS PÚBLICAS**

Rua 1.º Maio, 74 A-R/c.
2835-147 Baixa da Banheira
Tel.: 212 039 510 - Fax: 212 039 519
E-mail: a.floreano.sa@mail.telepac.pt

Plano de Desenvolvimento do Território da Quimiparque

“Estamos a tratar do desenvolvimento empresarial do Barreiro para as próximas épocas”

. “Encontrar o seu espaço como cidade da mobilidade mas também de qualificação de competências”

O presidente do Conselho de Administração da Quimiparque, José Neto, lançou o repto para que os cidadãos “contribuam para enriquecer esta visão”, aludindo para o projecto apresentado, o que considera ser, cem anos após a instalação da primeira fábrica da CUF, sinónimo de “desafio e de oportunidade”. “Estamos a tratar do desenvolvimento empresarial do Barreiro para as próximas épocas”.



No passado sábado foi apresentada, no Auditório Municipal Augusto Cabrita, a estratégia de desenvolvimento urbanístico e empresarial para o território da Quimiparque que contempla três zonas que se constituem como centralidades ligadas por corredores urbanos, “uns com e outros sem circulação rodoviária”, sublinhou Augusto Mateus. E para além da requalificação do Parque Empresarial, lança como objectivo a afirmação do Barreiro enquanto centralidade da Área Metropolitana de Lisboa: “de modo a que Lisboa tenha duas margens, o que actualmente não acontece”, sublinhou. O estudo apresenta-se, nas palavras de Augusto Mateus, como “exequível”, ao que reforçou: “viável com ou sem nova ponte”, o que diz ser essencial é “conjuguar as vontades dos intervenientes”.

Zona A - “Intermodalidade entre rodovia, ferrovia, metro de superfície e porto”

Para a área nascente do Parque

Empresarial da Quimiparque, no Lavradio, denominada de zona A, está previsto o alargamento da plataforma fluvial e a construção de novos cais, condições que permitam a criação de uma plataforma logística onde se verifique “a aglomeração ordenada de actividades industriais e de logística pesada e especializada”, pois no entender de Augusto Mateus “a intermodalidade é o segredo para se ter logística”, por isso acrescenta ainda a vontade de que este espaço permita uma “intermodalidade entre rodovia, ferrovia, metro de superfície e porto”, este último aspecto através da cedência de um espaço ao Porto de Lisboa para “o seu desenvolvimento articulado com outros projectos ambiciosos”, potencialidade que depende ainda de um estudo da Administração do Porto de Lisboa (APL) para este local. Quanto à nova estação ferroviária, designada como um projecto estrutural para a zona A, Augusto Mateus diz não ser uma estação simples, mas antes um “pólo eficiente de mobilidade intermodal

de mercadorias e de pessoas”, ao que acrescenta: “com muitos serviços e espaços”.

“Passeios maiores que os da Avenida da Liberdade” para o Barreiro

Neste âmbito de projectos estruturantes, estão também incluídas as avenidas do Barreiro, que Augusto Mateus diz não deverem ser em linha recta, mas antes em forma de serpente “com pelo menos três faixas de rodagem e com passeios maiores que os da Avenida da Liberdade, em Lisboa”, referenciou.

Zona B – oferecer um prolongamento do Terreiro do Paço

Para a zona B, que integra o espaço desde o território ocupado pelo Feira Nova e que se estende na direcção do Barreiro, o projecto contempla a ocupação de actividades mistas qualificadas baseadas no conhecimento e criatividade, ao que o arquitecto Tomás Salgado considerou: “as indústrias não

compatíveis com o meio urbano devem ser retiradas deste espaço”. Para além deste aspecto, Augusto Mateus fala também “num espaço charneira de atracções de funções metropolitanas e de reestruturação de funções locais” e também na requalificação da frente de rio, referindo que para esta área pretende-se também: “moldar a centralidade e fazer frente ao Terreiro do Paço”, acrescentando: “de modo a oferecer um prolongamento de uma outra praça”, através do que diz ser a constituição de um espaço de qualificação de frente de Tejo, “valorizando a sua utilização como nó intermodal de serviços qualificados”.

Zona C – “desenho urbano cuidado”

Para a zona C a tónica é dada à reabilitação e valorização da vida urbana no Barreiro, através da reabilitação do edificado e qualificação das frentes de rio e dos espaços verdes. Para esta área, Tomás Salgado fala de “um desenho urbano cuidado”, acrescentando: “tentando copiar o que de melhor se fez no Parque das Nações”. Adianta ainda que existem algumas interrogações, que se prendem com a contaminação ribeirinha do solo, ao que defendeu a descontaminação dos solos através de um tratamento local, que no seu entender apesar de ser mais demorada parece ser a mais exequível.

Vital o estabelecimento de parcerias com APL, Parque Expo e empresas na Quimiparque

O desenvolvimento do projecto, aponta Augusto Mateus, depende da “conjugação das vontades dos diversos intervenientes”, o que passa também pela resolução de questões, como a relativa à terceira travessia sobre o Tejo, acerca da qual Augusto Mateus sustenta: “Se houver travessia rodoviária, para que o Barreiro tenha futuro não deve haver praça de portagem”;

ou à localização do parque de manutenção da rede ferroviária e do comboio de alta velocidade. Considera ainda vital o estabelecimento de parcerias, nomeadamente com a APL, com a Parque Expo, assim como com as empresas assentes no Parque Empresarial.

Futuro do Barreiro – “questão do pólo de emprego” e da dife-

renciação de competências

Acrescentou que os “segredos” para o futuro do Barreiro assentam na “questão do pólo de emprego” e da diferenciação: “de modo a oferecer ao desenvolvimento empresarial recursos humanos qualificados de nível quatro e cinco”. Tudo para que “o Barreiro encontre o seu espaço como cidade de



mobilidade mas também de qualificação de competências”, comenta.

“Não vamos propor para o Barreiro um mega projecto imobiliário”

Encomendado pela Câmara Municipal do Barreiro e pelo Conselho de Administração da Quimiparque, a cargo da Augusto Mateus Associados e da Risco S.A. Tomás Salgado, da Risco S.A, o projecto surgiu no âmbito de “Pensar de uma forma pragmática e efectiva o que pode ser o desenvolvimento de um território”, referiu Augusto Mateus. Como termo de comparação do projecto disse que se poderia pensar no Parque das Nações mas também advertiu: “não vamos propor para o Barreiro um mega projecto imobiliário”.

Projecto para “criar atractividade para trabalhar e viver no Barreiro”

O economista referiu ainda que o projecto tem de ter participação “alargada e partilhada” e que será importante que a “população perceba o que está em causa”, pois “haverá muita obra”, advertiu. Explicou ainda que se trata de um projecto para “criar atractividade

para trabalhar e viver no Barreiro”, explorando a sua centralidade a sul do Tejo e contribuindo simultaneamente para a “redução dos movimentos pendulares na Área Metropolitana de Lisboa”.

Sinónimo de “desafio e de oportunidade”

E no âmbito da participação, o presidente do Conselho de Administração da Quimiparque, José Neto, lançou o repto para que os cidadãos “contribuam para enriquecer esta visão”, aludindo para o projecto apresentado, o que considera ser, cem anos após a instalação da primeira fábrica da CUF, sinónimo de “desafio e de oportunidade”. “Estamos a tratar do desenvolvimento empresarial do Barreiro para as próximas épocas”, comentou, acrescentando que nesse âmbito será necessário proceder à relocalização de algumas empresas. E não deixando de reconhecer: “demorará anos e será sempre um trabalho inacabado”, considerou “estamos agora no caminho correcto de satisfazer o máximo de interesses”.

Andreia Lopes Gonçalves



PARQUE
DA CIDADE
ALTO SEIXALINHO
2830-BARREIRO
TEL.: 212 169 204

SNACK - BAR - PASTELARIA
“O PARQUE”
DE MANUEL DA LUZ, LDA

**Rostos online Jornal
o seu diário digital
www.rostos.pt**

Santo António da Charneca – Barreiro Protocolo com Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste apoia idosos da freguesia

. Apresentada a nova imagem da freguesia de Santo António

O Presidente da Junta de Freguesia de Santo António da Charneca, Vicente Figueira, abriu a sessão evocativa e referiu que vai ser assinado um Protocolo com os Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste para prestar serviços de apoio aos idosos da freguesia.

O Presidente da Câmara Municipal do Barreiro saudou as diversas entidades da freguesia e sublinhou que "a nova imagem da freguesia de Santo António" é "um logótipo bonito e que corresponde à imagem que a freguesia tem de si própria e que o concelho tem da freguesia

A freguesia de Santo António da Charneca foi criada em 4 de Outubro de 1985.

Esta é a maior freguesia em extensão do concelho do Barreiro, contando com cerca de 12500 residentes.

A freguesia é caracterizada por um dicotomia rural e urbana.

Nas suas dinâmicas empresariais é

de registar a presença de actividades como serrações, produtos vinícolas, mármore, confecções, comércio e serviços.

Mostra de Artesanato assinala 22º aniversário

No dia 4 de Outubro foi celebrado o

22º aniversário da criação da freguesia de Santo António da Charneca.

A mesa que presidiu à sessão solene evocativa do aniversário da freguesia de Santo António da Charneca foi presidida por Carlos Humberto, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro; Vicente Figueira, Presidente da Junta de Freguesia de Santo António da Charneca; José Gaspar, Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia e António Varandas, Presidente da Direcção do Santoantonienense Futebol Clube.

A sessão decorreu numa tenda, instalada no recinto do Campo de Futebol do Santoantonienense, onde estava patente ao público uma exposição sobre as freguesias do concelho do Barreiro, uma exposição sobre Santo António da Charneca e uma exposição do novo logótipo e imagem de Santo António da Charneca.

De referir que no espaço envolvente está patente uma Mostra de Artesanato, que pode ser visitada até ao dia 7 de Outubro.

Protocolo com Bombeiros para apoiar idosos

O Presidente da Junta de Freguesia de Santo António da Charneca, Vicente Figueira, abriu a sessão evocativa, agradecendo ao Santoantonienense a cedência de instalações e agradecendo a presença dos membros do Júri do 18º Concurso de Poesia.

Recordou que vai assinado um Protocolo com os Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste para prestar serviços de apoio aos idosos da freguesia.

João Baptista venceu Concurso de Poesia

No decorrer da sessão foram entregues os prémios do 18º Concurso de Poesia, este ano subordinado ao tema: "Liberdade".

O vencedor foi João Baptista Ricar-

do, de S. Domingos de Rana. O 2º Prémio foi conquistado por Maria Clemente da Silva, de Palhais. O Prémio Jovem foi atribuído a Ricardo Manuel da Silva, de Corroios, concelho do Seixal.

Foram ainda atribuídas Menções Honrosas a: Ricardo Manuel Luz Silva (Corroios), Cátia Sofia Sousa Pimenta (Santo António da Charneca), Maria Romana Costa Lopes Rosa (Faro), Maria Glória Duarte Marreiro José (Portimão) e Orlando Fonseca Fernandes (Lisboa).

Condições de vida em Santo António melhoraram

"É sempre bom vir a Santo António, ainda é melhor quando se está em festa de aniversário, a assinalar os 22 anos da freguesia de Santo António" – referiu Carlos Humberto, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, no decorrer da sessão solene evocativa do 22º aniversário da freguesia de Santo António da Charneca. O autarca recordou que a vida no lugar de Santo António perde-se nas memórias do tempo.

"Temos imensos problemas, imensas dificuldades. Mas, há coisas que melhoraram muito, outras pioraram. Tudo isto é a dinâmica da vida. No entanto, num saldo qualitativo e quantitativo, podemos concluir que as condições de vida em Santo António melhoraram." – sublinhou o autarca.

Logótipo bonito que corresponde à imagem que a freguesia

Carlos Humberto, salientou que o trabalho que "tem vindo a ser realizado pela Junta de Freguesia é positivo", fruto da melhoria da articulação entre as freguesias e a Câmara Municipal do Barreiro, com "um relacionamento mais saudável".

O Presidente da Câmara Municipal do Barreiro saudou as diversas entidades da freguesia e sublinhou que "a nova imagem da freguesia de Santo António" que considerou "um logótipo bonito e que corresponde à imagem que a freguesia tem de si própria e que o concelho tem da freguesia".



Governadora Civil visita ESTBarreiro/IPS

“Talvez seja a melhor escola que tive oportunidade de ver até agora”

PIDDAC 2008 permite no 1º trimestre a recepção de fundos para equipar o que falta
Refeitório, auditório, anfiteatro e laboratórios ainda não estão a funcionar

A Governadora Civil do Distrito de Setúbal, Eurídice Pereira visitou, no dia de abertura do ano lectivo, as novas instalações da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, do Instituto Politécnico de Setúbal (ESTBarreiro/IPS), situadas na Quinta dos Fidalguinhos e, do que viu, disse ter ficado “positivamente agradada e surpreendida” e, apesar de nem todos os equipamentos estarem já em funcionamento, consi-

dera que o estabelecimento tem todas as condições para ser “uma escola de excelência” e por essa razão comenta: “Talvez seja a melhor escola que tive oportunidade de ver até agora”.

“O Barreiro ganhou com estas instalações”

Da visita pelas novas instalações da ESTBarreiro/IPS, a Governadora Civil

do Distrito de Setúbal, Eurídice Pereira considerou ser um edifício que está projectado para o futuro, quer pelas instalações, quer pelo facto de apostar em áreas de ensino ligadas à engenharia, o que no seu entender “vai ter um forte acolhimento de muitos jovens, sobretudo dos que apostam no regime nocturno para se formar” e é por isso que entende que “O Barreiro ganhou com estas instalações”.

Elogios à Biblioteca, Auditório e Laboratório Hidráulico

E a passagem pelas instalações ia merecendo elogios por parte da Governadora Civil, desde a biblioteca que considerou: “Fica provavelmente uma biblioteca maior do a Biblioteca Municipal do Barreiro”, ao Laboratório Hidráulico que dispõe de um processo de rentabilização da água, o qual consiste de um reservatório de água, utilizada para experiências, que é recolhida na cave e bombeada para o laboratório, dispondo assim sempre de água em circuito fechado e evitando o desperdício. E ainda em relação ao auditório, Eurídice Pereira considerou ser “um multiusos”.

PIDDAC 2008 permite no 1º trimestre a recepção de fundos para equipar o que falta

Num início de ano que diz ser “naturalmente mais conturbado pela mudança de instalações”, o director da ESTBarreiro/IPS, João Carlos Vinagre disse que à semelhança do que aconteceu na inauguração das instalações antigas, no território da Quimiparque, a 7 de Outubro de 1999, a escola ainda não reúne “as condições ideais” e isto apesar de sublinhar que o “espaço está impecável”, mas adverte para o facto de se ter mudado o imobiliário para um espaço “oito vezes maior”, o que leva a que falem alguns equipamentos. E é nesse sentido que diz que a “verdadeira” inauguração vai ficar para o 2º trimestre de 2008, adiantando que recebeu a informação de que o PIDDAC 2008 (Programa de Investimentos e Despesas de Administração Central) vai permitir no primeiro trimestre a recepção de fundos para equipar o que falta.

O que ainda não está a funcionar: refeitório, auditório, anfiteatro e laboratórios

Apesar de dizer que a escola ainda se encontra “suja pelas obras” refere que existem condições para que as aulas se realizarem, pois em funcionamento estão já as salas de aulas e gabinetes de professores e uma vez que

até então a grande falta, no antigo espaço, se prendia com a necessidade de mais salas de aulas, de modo a permitir o funcionamento das aulas no período nocturno, essa carência viu-se colmatada pelas novas instalações. Deste modo, a escola pode responder aos cerca de 525 alunos que são esperados para este ano lectivo de 2007/2008, número que ainda não fechou, pois como João Carlos Vinagre adverte: “ainda não estão terminadas as inscrições da época especial”. O que ainda não está a funcionar é o refeitório, o auditório, o anfiteatro e os laboratórios. Espaços onde ainda não foi feita a revisão provisória, existindo ainda pormenores a ultimar.

Com a aprovação do Mestrado em Engenharia Civil – “a escola fica com uma total cobertura”

A aguardar está a autorização para o Mestrado em Engenharia Civil, que vai ser requerido novamente a 15 de Novembro. Com a sua aprovação, João Carlos Vinagre diz que “a escola fica com uma total cobertura de um politécnico”. Dispondo de formação desde o pós-secundário, pelos cursos de nível IV de Especialização Tecnológica em Construção e Obras Públicas, “que vai arrancar pela primeira vez este ano”, sublinha e dos três cursos já existentes (licenciaturas de três anos, de acordo com o processo de Bolonha) em Engenharia Civil, Engenharia de Conservação e Reabilitação e Gestão da Construção.

“A Química é uma valência a ser ponderada mais tarde”

Quanto a uma possível inclusão de um Curso de Química, João Carlos Vinagre considera: “Aqui é possível, falta é equacionar a viabilidade do curso”. Referindo que para ser leccionado um curso há três aspectos a ter em conta: a captação de alunos, a capacidade que a escola tem de os formar e a sua colocação no mercado e acerca deste último aspecto, o director do ESTBarreiro/IPS refere que a dificuldade de colocação dos alunos nessa área é uma preocupação que a Instituição não pode fechar os olhos. Tendo em conta que neste momento a prioridade da escola é de colocar em funcionamento todas as instalações e realçando que “o número de formações actual é a correcta para o que foi projectada”, considera: “a Química é uma valência a ser ponderada mais tarde”.

Andreia Lopes Gonçalves



Centenário da CUF Barreiro

Luís Ferreira da Luz foi o vencedor . Está escolhido o logótipo comemorativo

Entre 51 trabalhos que foram apresentados a concurso o júri escolheu aquele que vai ser o logótipo comemorativo do centenário da CUF Barreiro.

O artista plástico barreirense, Luís Ferreira da Luz, foi o vencedor.



Apresentaram-se a concurso 51 trabalhos

De referir que apresentaram-se a concurso 51 trabalhos, tendo o Júri atribuído, como referimos, o 1º prémio a Luís Ferreira da Luz, do Barreiro.

O 2º prémio coube a Nuno Filipe Marques Lourenço, também do Barreiro, e o 3º a João Batista, de Setúbal.

De acordo com nota enviada para a nossa redacção já está escolhido o logotipo para identificação do programa comemorativo do centenário da CUF no Barreiro.

O Júri atribuiu o 1º prémio a um projecto da autoria de Luís Ferreira da Luz, do Barreiro.

Entretanto, no âmbito das comemorações os trabalhos concorrentes serão expostos, no Barreiro, em local e data a anunciar oportunamente.



**NO PARQUE
DO BARREIRO TEMOS TUDO.
ATÉ RIOS.**



A QUIMIPARQUE, que vive à beira do Tejo, deu nomes de rios portugueses a edifícios do seu Parque Empresarial do Barreiro.

Instale a sua empresa num deles.

Há um rio de apoios e uma vizinhança solidária à sua espera.

Alugue pelo tempo que entender o espaço adequado ao seu negócio. Por um ano. Ou mesmo por um mês.

Vai-lhe apetecer ficar para sempre.

QUIMIPARQUE
Parques Empresariais
www.quimiparque.pt
E-mail: p.freire@quimiparque.pt
C.P. 5001 - 2831-904 BARREIRO
Tel. 212 067 608 - Fax 212 067 710

LOPES & MARQUES, S.A.
LM
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

VENDA DE ANDARES - GARAGENS - LOJAS E ESCRITÓRIOS

**ANDARES NOVOS
BARREIRO**

Rua Miguel Pais n.º 97 - 3 Ass.

QT.ª DA LOMBA

Rua Capitães de Abril - 4 e 5 Ass.

**Garagens Individuais
Alto Seixalinho**

Áreas de 15 m² a 22 m²
de 17.500 euros a 18.500 euros

www.lopesmarques.com

Tel.: 212 154 336 - 917 211 698 - 919 850 653

Sede: R. Calouste Gulbenkian, n.º 2 B - Barreiro